



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

RAIANE BARBOSA SABINO

**FREQUÊNCIA E FATORES RELACIONADOS AO USO DAS REDES SOCIAIS POR
ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA
GRANDE – PB**

CAMPINA GRANDE – PB

Dezembro de 2018

RAIANE BARBOSA SABINO

**FREQUÊNCIA E FATORES RELACIONADOS AO USO DAS REDES SOCIAIS POR
ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA
GRANDE – PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde Coletiva

Orientador: Prof.^a. Dr.^a. Carla Campos Muniz Medeiros.

CAMPINA GRANDE – PB

Dezembro de 2018

S116f Sabino, Raiane Barbosa.

Frequência e fatores relacionados ao uso das redes sociais por adolescentes de uma escola pública do município de Campina Grande - PB [manuscrito] / Raiane Barbosa Sabino. - 2018.

31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

Orientação : Profa. Dra. Carla Campos Muniz Medeiros, Departamento de Enfermagem - CCBS.

1. Redes Sociais. 2. Adolescentes. 3. Saúde. 4. Enfermagem. I. Título

21. ed. CDD 610.73

RAIANE BARBOSA SABINO

FREQUÊNCIA E FATORES RELACIONADOS AO USO DAS REDES SOCIAIS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

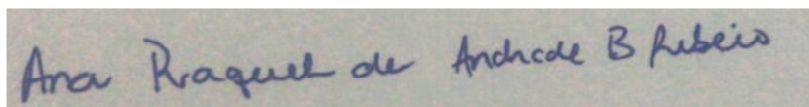
Área de concentração: Saúde Coletiva.

Aprovada em: 06 / 12 / 2018

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. Carla Campos Muniz Medeiros (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Especialista Ana Raquel de Andrade Barbosa Ribeiro (Examinadora)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Prof.^a. Dr.^a. Danielle Franklin de Carvalho (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**Ao meu pai (*in memoriam*), pela educação, espelho e
honestidade, DEDICO.**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda proteção e luz; por sempre me abençoar com sua tranquilidade e manter meu sorriso, independente das situações.

Ao meu pai Manoel Barbosa da Silva (*in memorian*), que embora esteja ausente, fisicamente, permanece presente no meu coração. Sempre foi meu espelho de determinação e força. Toda educação devo, em especial, a ti. À minha mãe Vera Maria Sabino, por me trazer ao mundo.

À minha avó Maria José Paxedes (*in memorian*), por todas as palavras de incentivo; por acreditar nos meus sonhos e me apoiar em todas as decisões até o seu último suspiro. A minha avó Lídia Barbosa da Silva por toda oração e fé no futuro próspero.

À minha irmã, mestranda Raneide Barbosa Sabino, pela preciosa ajuda, mas, sobretudo, pela dedicação, apoio e amor incondicional para comigo.

Ao Dr. Raimundo Antônio Batista de Araújo, por estabelecer um papel em minha vida que vai além do profissionalismo, e sim, de proteção e cuidado. Assim como do “*meu cunhado*” Iago Colaço, que tem sido bem mais que um verdadeiro irmão, obrigada por todo afeto e zelo, minha família de outra parte.

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a. Carla Campos Muniz de Medeiros, pela paciência no acompanhamento desse trabalho. E à Prof.^a Dr.^a. Danielle Franklin de Carvalho, por contribuir com o desenvolvimento dessa pesquisa. E às duas pela oportunidade incrível de poder fazer parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas (NEPE).

À mestranda Ana Raquel pela revisão deste trabalho e pela dedicação não só como profissional, mas também como a mãe dedicada que é, e cuidadora do lar.

A mestranda Livia Marbelle e a médica Déborah Rhani, pela contribuição no inglês. Aos colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio, em especial, a Kátia Cristinna, Luanna Mello, Taillany Melo, Emerson Eduardo e Juliano Marcelo. E demais colegas, pela compreensão da minha ausência nos convites que não pude estar presente, neste período.

Aos professores do Curso de Graduação da Universidade Estadual da Paraíba, especialmente, à Cláudia Martiniano, pelas aulas de didática e incentivo para que eu possa ser cada dia melhor. A Edivânia, pelo reconhecimento e palavras de apoio. A Ardigleusa, pela presteza e atendimento quando foi necessário. E a Deinha pela parceria constante. Por todos que contribuíram ao longo desses cinco anos, através das disciplinas, conhecimento e sabedoria, sou grata!

“O adolescente não é o futuro da pátria, nem a esperança do amanhã. Seu lugar é aqui, seu tempo é o presente, e sua vida lhe pertence para vivê-la da maneira que escolher.”

Daniel Becker

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Distribuição das variáveis sexo, estado nutricional, turma, turno da escola e uso de redes sociais dos adolescentes escolares, Campina Grande – PB, 2017..... **13**
- Tabela 2** – Distribuição do sexo, estado nutricional, série e turno dos adolescentes escolares de acordo com o uso de rede social, Campina Grande – PB, 2017..... **14**
- Tabela 3** – Distribuição do tipo de rede social, por sexo, entre os adolescentes escolares que fazem uso de rede social, Campina Grande – PB, 2017..... **15**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ECR	Ensaio Clínico Randomizado
IC	Imagem Corporal
IMC	Índice de Massa Corporal
NEPE	Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	08
2	METODOLOGIA.....	11
3	RESULTADOS.....	13
4	DISCUSSÃO.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICE A	24
	APÊNDICE B.....	26

FREQUÊNCIA E FATORES RELACIONADOS AO USO DAS REDES SOCIAIS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE – PB

Raiane Barbosa Sabino¹

RESUMO

Introdução: as redes sociais são frequentemente acessadas pelos jovens e podem ser consideradas como uma ferramenta para a realização de atividades educativas e formação de grupos, inclusive para troca de experiências com o intuito de melhorar a condição de saúde do indivíduo. **Objetivo:** verificar a frequência e os fatores associados ao uso das redes sociais entre adolescentes. **Métodos:** Estudo transversal envolvendo 228 adolescentes do 5º ao 9º ano de uma escola pública do município de Campina Grande/PB. Foi aplicado um formulário para obtenção das informações relativas ao uso e tipo de rede social, sexo, idade, turno e ano e realizada a antropometria. Para avaliar a associação entre as variáveis sexo, estado nutricional, ano e turno da escola com o uso de rede social foi utilizado o teste do qui-quadrado. Esse teste também foi utilizado para verificar se havia associação do tipo de rede social com o sexo. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 22.0 e foi considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** entre os adolescentes avaliados, 82,5% faziam uso de rede social, sendo as mais acessadas o Facebook (90,5%) e o Whatsapp (67,0%). O uso da rede social esteve associado ao turno da escola ($p < 0,001$) e os adolescentes que estudavam pela manhã apresentaram quatro vezes mais chances de acessarem a rede em relação aos do turno da tarde. O acesso ao Instagram e Snapchat esteve associado ao sexo feminino. **Conclusões:** o uso de rede social entre os adolescentes é frequente principalmente entre os que estudam no turno da manhã, sendo as redes mais utilizadas o Facebook e o WhatsApp, independente do sexo.

Palavras-Chave: Redes Sociais 1. Adolescente 2. Saúde 3.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência evidencia-se como uma das fases mais importantes no desenvolvimento humano, uma etapa na qual sobrecarrega a vida com mudanças, crescimentos físicos, desenvolvimentos intensos, acompanhados por alterações fisiológicas, psicológicas e sociais, complementando-se por transição, peculiaridades e incertezas (SILVEIRA et al., 2011).

¹Aluna de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: raay.barbosa9@gmail.com

A faixa etária para caracterizar o indivíduo como adolescente pode variar de acordo com a instituição considerada. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na Lei nº 8.069, de julho de 1990 considera adolescente a fase que ocorre entre os 12 e 18 anos de idade, já a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas (ONU) considera adolescentes aqueles que se encontram na faixa etária entre os 10 e 19 anos (OMS, 2013).

O período da adolescência é uma fase de novas descobertas, questionamentos, busca de comunicação e interação social. Neste contexto, a modernização das formas de comunicação passou por uma intensa evolução e a introdução de novas tecnologias de informação, tais como o uso dos aparelhos celulares, notebooks e computadores. Modificou-se, assim, a maneira de interação no cotidiano dos adolescentes (LUCENA et al., 2016).

Dentre os avanços tecnológicos vivenciados no cotidiano, a internet tem tomado espaço na vida das pessoas da sociedade contemporânea. Além de facilitar a interação entre os seres humanos, ela ainda age de forma determinante ao interligar o indivíduo, sem que, para isso, um precise ir, necessariamente, ao encontro do outro. Com essa evolução, as redes virtuais têm a facilidade de acesso em qualquer ponto onde a internet esteja disponível para a conexão (SANTOS et al., 2016).

Dessa forma, por meio da internet, as redes sociais tornaram-se uns dos sites mais acessados nos últimos anos. Esses meios de comunicação são entendidos como a ferramenta mais acessível e ágil de relacionamentos com amigos, conhecidos, colegas e familiares (LUCENA et al., 2016).

Aparecida; Dalpizzol; Trombetta (2016) destacam algumas redes, como o Twitter, Facebook, Instagram e Snapchat como as que mais se popularizaram na sociedade, em tempo relativamente curto, sendo o Facebook uma das redes mais usufruída no mundo. E o WhatsApp Messenger, aparece como exemplo de mídia social que realiza o compartilhamento de conteúdo multimídia (LOPES; COSTA; ALVES, 2015).

O Facebook é representado como o principal aplicativo de rede social existente adotado pelo público jovem. A empresa Facebook® foi fundada nos EUA em 2004 e desde então registrou 140 bilhões de conexões entre contatos. De acordo com os dados publicados no início de 2014, o Facebook® atingiu a marca de 1,23 bilhões de usuários ativos no mundo todo, sendo que 61,2 milhões são usuários brasileiros (INÊS; MASSASHIRO; PEGORARO, 2016).

Tais ferramentas representam novas formas de ter acesso à produção do conhecimento e à troca de experiências, a partir da tecnologia, fator determinante no que diz respeito à transformação da sociedade (INÊS; MASSASHIRO; PEGORARO, 2016). Saliencia-se que para as crianças e os adolescentes a escola representa uma instituição de extrema importância, que extrapola a função de ensino, devendo também assumir a proteção e a promoção da saúde (FRANKLIN et al., 2015).

Com a internet e as mídias, inúmeras redes virtuais têm se tornado ferramentas de grande utilidade tanto para os profissionais de saúde quanto para as pessoas envolvidas no processo saúde e doença do adolescente (SILVA et al., 2015). A rede social é entendida como um conjunto complexo de relações entre membros de um sistema social, como os familiares, a escola, instituições de saúde e de assistência social, que configuram uma rede de apoio por meio de projetos sociais e atividades educativas que favoreçam a saúde dos adolescentes (FRANKLIN et al., 2015).

Pois, mudanças comportamentais ocorridas durante as últimas décadas, tais como a diminuição do nível de atividade física e o aumento do consumo de alimentos ricos em calorias, têm gerado o desenvolvimento da obesidade na infância ou adolescência, condição preditora da persistência da obesidade na vida adulta, bem como do aparecimento de outras doenças crônicas, como o diabetes *mellitus* tipo 2, a hipertensão arterial e as dislipidemias (MARIA et al., 2017). Ações precoces de intervenção e monitoramento do estado nutricional, na fase escolar, podem ter um importante impacto na saúde dessa população, uma vez que podem estimular a adoção de um estilo de vida saudável com consequente diminuição da prevalência da obesidade e de suas complicações proporcionando uma melhora na qualidade de vida desses indivíduos.

Os comportamentos saudáveis são aprendidos na adolescência (SPRINGER; SELWYN; KELDER, 2006), bem como a efetivação de uma alimentação saudável, assim como atividades físicas e auto percepção, uma vez que esses se tornam elementos importantes para a qualidade de vida e saúde física (SAMPASA; CHAPUT; HAMILTON, 2015).

Deste modo, as redes sociais são uma poderosa ferramenta para promover a atenção e o cuidado aos adolescentes, por facilitar a comunicação com seu grupo de amigos e familiares, além de ser um espaço que favorece a oportunidade de dividirem experiência e aprenderem com outras vivências semelhantes (AMARAL et al., 2018).

Portanto, necessita-se compreender quais fatores estão relacionados ao uso das redes sociais por adolescentes.

O conhecimento dos fatores relacionados ao uso da rede social pelos adolescentes pode servir de base para elaboração de ações educativas e formação de grupos para troca de experiências através dessa ferramenta com a finalidade de prevenir e combater a obesidade infantil. Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo verificar a frequência e os fatores relacionados ao uso de redes sociais por adolescentes de uma escola pública no município de Campina Grande – PB.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal com dados da fase de triagem realizada para verificar a elegibilidade dos adolescentes para o estudo de ensaio clínico randomizado (ECR) “Impacto do *exergame* na função cardiorrespiratória, macro e microcirculação de adolescentes com excesso de peso: estudo de intervenção randomizado”. Essa etapa do estudo ocorreu no período de setembro a dezembro/2017, e envolveu 228 adolescentes, do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, de uma escola pública de Campina Grande – Paraíba.

Na etapa de triagem, além de avaliar o estado nutricional, foi realizado um levantamento do uso de rede social pelos adolescentes, uma vez que se pretendia fazer uso dessa ferramenta para gamificação da intervenção. A escola selecionada foi utilizada como controle no ECR. Para obtenção das variáveis estudadas (sexo, idade, ano de série, turno de estudo na escola, uso de rede social e estado nutricional), foi utilizado um formulário de coleta elaborado pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas (NEPE) (APÊNDICE A) e para o estado nutricional foi realizada a aferição de peso e estatura. No formulário, além da informação do uso de rede pelos adolescentes, foi avaliado também o tipo de rede social que eles utilizavam (Facebook, WhatsApp, Snapchat, Twitter, Instagram e outras).

O peso e a estatura foram obtidos em duplicata, sendo considerada a média dos valores das duas aferições. Para aferição da altura, foi utilizado um estadiômetro portátil, marca Avanutri®, com precisão de 0,1 cm; e para a verificação do peso, uma balança digital Tannita®, cuja capacidade é de 150 kg e precisão de 0,1 kg. Para obtenção da medida seguiram-se os procedimentos recomendados pela OMS e o adolescente tinha que estar com roupas leves, sem calçados, adereços ou objetos. O estado nutricional foi classificado através do escore-z de IMC-idade e sexo sendo considerado: baixo peso ($IMC \geq$ escore-z -3 e $<$ escore-z -2); eutrofia ($IMC \geq$ escore-z -2

e $< \text{escore-z} + 1$); sobrepeso ($\text{IMC} \geq \text{escore-z} + 1$ e $\leq \text{escore-z} + 2$) e obesidade ($> \text{escore-z} + 2$) (WHO, 2007).

Para caracterização dos adolescentes avaliados foi realizada uma análise estatística descritiva através da frequência absoluta e relativa. O teste do qui-quadrado foi realizado para verificar a associação entre o uso de rede social com o sexo, o estado nutricional, ano e turno. Esse mesmo teste também foi utilizado para avaliar a associação entre o sexo e o tipo de rede utilizada entre os usuários. Para o teste do qui-quadrado, o estado nutricional foi categorizado em magreza/eutrófico, sobrepeso/obesidade, a turma em 6º ao 7º ano e 8º ao 9º ano.

Para todas as análises foi considerado um nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba sob o número de parecer: 84019518.3.0000.5187 (ANEXO A).

3 RESULTADOS

Os adolescentes avaliados tinham uma média de idade de 13,8 anos (+/-1,62 anos), 52,6% eram do sexo masculino e 62,4% cursavam o 6º ou 7º ano (Tabela 1).

O uso de rede social foi referido por 82,9% dos adolescentes estudados. Em relação ao estado nutricional, 28,9% dos participantes tinham sobrepeso/obesidade (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição das variáveis sexo, estado nutricional, turma, turno da escola e uso de redes sociais dos adolescentes escolares, Campina Grande – PB, 2017.

Sexo	n	%
Feminino	108	47,4
Masculino	120	52,6
Estado Nutricional		
Baixo peso	7	3,1
Eutrófico	155	68,0
Sobrepeso	41	18,0
Obesidade	25	10,9
Ano		
6º	76	33,3
7º	66	28,9
8º	53	23,2
9º	33	14,5
Turno		
Manhã	120	52,6
Tarde	108	47,4
Uso de redes sociais		
Sim	189	82,9
Não	39	17,1

Fonte: Dados da pesquisa

O uso da rede social esteve associado ao turno da escola ($p < 0,001$). Os adolescentes que estudavam pela manhã apresentaram quatro vezes mais chances de utilizarem a rede social do que aqueles que estudavam à tarde (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição do sexo, estado nutricional, série e turno dos adolescentes escolares de acordo com o uso de rede social, Campina Grande – PB, 2017.

Variáveis	Rede Social		p	RP (IC95%)
	Sim	Não		
Sexo	n (%)	n (%)		
Feminino	91 (84,3)	17 (15,7)	0,604	1,20 (0,60-2,40)
Masculino	98 (81,7)	22 (18,3)		
Estado nutricional				
Obesidade/sobrepeso	54 (83,1)	11 (16,9)	0,933	1,03 (0,48-2,22)
Eutrófico/magreza	113 (82,6)	28 (17,4)		
Turno				
Manhã	110 (91,7)	10 (8,3)	<0,001	4,04 (1,86-8,76)
Tarde	79 (73,1)	29 (26,9)		
Ano				
6º – 7º ano	113 (79,6)	29 (20,4)	0,087	0,51 (0,24-1,11)
8º – 9º ano	76 (88,4)	10 (11,6)		

Fonte: Dados da pesquisa

O Facebook e o WhatsApp foram as redes mais utilizadas entre os adolescentes, porém não houve diferença significativa na frequência do seu uso entre os sexos. O uso da rede social Instagram ($p=0,005$) e Snapchat ($p=0,008$) esteve associado ao sexo feminino (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do tipo de rede social, por sexo, entre os adolescentes escolares que fazem uso de rede social, Campina Grande – PB, 2017

Variáveis	Sexo			P	RP (IC95%)
	Total	Feminino	Masculino		
	n (%)	n (%)	n (%)		
Facebook					
Sim	171 (90,5)	79 (86,8)	92 (93,9)	0,980	0,43 (0,15-1,20)
Não	18 (9,5)	12 (13,2)	6 (6,1)		
Instagram					
Sim	82 (43,8)	49 (53,8)	33 (33,7)	0,005	2,30 (1,28-4,14)
Não	107 (56,6)	42 (46,2)	65 (66,3)		
Twitter					
Sim	10 (5,4)	3 (3,3)	7 (7,1)	0,334	0,44 (0,11-1,77)
Não	179 (94,7)	88 (96,7)	91 (92,9)		
Snapchat					
Sim	28 (14,8)	20 (22,0)	8 (8,2)	0,008	3,17 (1,32-7,62)
Não	161 (85,2)	71 (78,0)	90 (91,8)		
WhatsApp					
Sim	126 (67,0)	63 (70,0)	63 (64,3)	0,405	1,30 (0,70-2,40)
Não	62 (33,0)	27 (30,0)	35 (35,7)		
Outra					
Sim	11 (5,8)	2 (2,2)	9 (9,2)	0,060	0,22 (0,50-1,06)
Não	178 (94,2)	89 (97,8)	89 (90,8)		

Fonte: Dados da pesquisa

4 DISCUSSÃO

Nas últimas décadas o uso da Internet cresceu substancialmente e atualmente é utilizada como uma ferramenta de apoio para diversas atividades, dentre elas a comunicação e o desenvolvimento de interação através do uso de redes sociais (JACQUELINE et al., 2015).

Os dados do presente estudo demonstraram que maioria dos adolescentes faziam o uso das redes sociais e que o Facebook (90,5%) e o WhatsApp (67,0%) foram as redes mais utilizadas, porém não houve diferença significativa na frequência do seu uso entre os sexos.

Viveiro et al. (2014) encontraram resultados semelhantes. Esses autores avaliaram 638 adolescentes entre 12-18 anos, pertencentes a sete escolas do conselho de Leiria, Portugal e verificaram que 82% faziam uso das redes sociais há mais de 2 anos. Além disso, avaliaram também a frequência do acesso, o tempo e o local, sendo os locais de maior acesso à internet o domicílio (96%) e a escola (23%). Em relação à frequência e tempo, 51% acessavam as redes sociais diariamente e 58 % mantinham-se acessando por mais de 1 hora/dia.

Estudo da UNICEF (2013) realizado entre as regiões brasileiras com a finalidade de avaliar a quantidade de adolescentes que utilizam a internet no Brasil identificou que 64% fazem uso da rede diariamente, 26% entram na internet uma vez por semana e 9% acessam a rede apenas uma vez por mês ou menos. Em relação ao sexo, um total de 71% de meninas têm acesso à internet, enquanto esse número chega a 74% de meninos. Já a idade e a escolaridade trazem diferenças de acesso significativo, 78% dos adolescentes (de idade avançada) entre 15 e 17 anos utilizam a internet com maior frequência e 67% dos que estão na faixa de 12 a 14 anos.

Relacionado ao nível de escolaridade dos adolescentes que fazem o uso, difere deste estudo. Enquanto 44% dos que cursaram até a 4ª série do ensino fundamental têm acesso à internet, essa porcentagem aumenta 26 pontos percentuais entre os que cursam da 5ª a 8ª série (70%) e 7 pontos percentuais entre os que estudam no ensino médio ou superior (86%). Com alto potencial de interação, 85% dos adolescentes que utilizam a internet possuem perfil nas redes sociais. A plataforma mais utilizada é o Facebook, com 92% (UNICEF, 2013).

Cesar (2017) estudou presença e influência das redes sociais digitais na sociedade e educação, buscando identificar sua importância enquanto ferramenta de

comunicação e informação no cotidiano escolar aplicado a 1224 estudantes, entre 15 e 23 anos.

A maioria dos estudantes respondentes e que têm perfil em redes sociais, encontra-se na faixa etária de até 19 anos (93%), e mais da metade são do sexo feminino (56%). Desses estudantes, 81% possuem perfil específico no Facebook.

O estudo de Lopes; Costa; Alves (2015) com o objetivo de analisar as diversas formas de interações sociais, com recorte na mídia social WhatsApp, realizaram uma pesquisa com 177 usuários do WhatsApp, sendo 112 mulheres e 65 homens com média de 26 anos de idade. A maioria (92%) utiliza com frequência a mídia social para trocar mensagens, fotos, imagens e vídeos. Cerca de 87 (50%) dos usuários da mídia social WhatsApp possui curso superior, sendo 46% com graduação incompleta e apenas 4% com ensino médio completo. Dos usuários, 106 (60%) destacam a praticidade como um dos fatores mais positivos da mídia social WhatsApp; 49 (28%) atribuem ao fato de ser gratuito. Constata-se que 88 (50%) dos entrevistados participam de até 03 grupos, de qualquer esfera, e 69 (39%) participam de até 08 grupos.

Neste estudo o uso das redes sociais Instagram e Snapchat estiveram associados ao sexo feminino. O Instagram, por sua vez, é uma rede social criada para o compartilhamento de fotos e vídeos. No entanto, percebe-se durante o seu uso, que a opção por fotos é a mais utilizada pelos usuários como forma de compartilhar os momentos do cotidiano, seja ela em casa, no trabalho ou no lazer, as pessoas sentem-se à vontade para mostrar suas vidas para os amigos, familiares e até mesmo desconhecidos (SANTOS; SANTOS, 2014).

O Snapchat é um espaço criado para tirar “*selfies* estranhas e divertidas” a serem compartilhadas com os amigos mais próximos (ZEMBRISKI, 2014). O conteúdo postado dura pouco tempo e desaparece depois de ser visualizado, não deixando rastros que possam envergonhar o autor no futuro para um suposto compartilhamento (KANNENBERG; EVANGELISTA, 2017). Ambas permitem a publicação de fotos, como ressalta FRANKLIN et al. (2015, p.61) “as meninas (94%) costumam exibir fotos pessoais com mais frequência do que os meninos (88%)”. Justifica-se, assim, o motivo pelo qual o público feminino se associa a estas redes.

Para complementar o estudo de Miguel (2017) ressalta que o Instagram foi o potencializador por uma nova forma de estar, comunicar e partilhar informações. Fazendo uso dos dados recolhidos pela *Pew Research Center* (2016), dos adultos que estavam *online*, 32% tinham um perfil criado nesta plataforma; quanto às diferenças de

sexo, a nível mundial, 26% dos utilizadores são homens e 38% são mulheres, uma discrepância de 12 pontos percentuais, o que ajuda a explicar que nos dez perfis de Instagram com mais seguidores, apenas três são referentes a homens. Analisadas as diferenças de gênero em que referido às características de seguidores do Instagram dos entrevistados, discorre em média 72% do seu público é feminino

No presente estudo o uso da rede social esteve associado ao turno da manhã. Ao analisar o estudo de Cesar (2017) pode-se atribuir que o fator relacionado ao acesso dos adolescentes no turno da manhã por maioria, está elencado ao fato do turno da manhã obter mais alunos matriculados. As matrículas dos estudantes dos turnos manhã e tarde como representadas mais amplamente por aqueles mais novos, de até 17 anos. O turno da manhã abriga a maioria das matrículas (41%), estando as mulheres em maior número. A maioria dos estudantes acessa a internet com uma frequência maior que 11 horas semanais (38%), tais frequências apontam que maioria dos estudantes entrevistados (59%) considera que o uso das redes sociais pela escola pode melhorar o aprendizado dos estudantes.

Apesar de alguns estudos relatarem a associação do uso de rede com o estado nutricional dos adolescentes (COSTA, 2018), esse fato não foi observado no presente estudo. O estudo de Hanyi (2017) sobre relações na juventude chinesa, com 2625 alunos do ensino fundamental e médio em Wuhan, na China, que avaliavam dados demográficos e comportamentos de saúde, aproximadamente 53% era do sexo masculino, quase 58% estavam matriculados no ensino médio e a idade média foi de 15,1 anos (DP = 1,70). A maioria 85% foi considerada eutrófica ou abaixo do peso, enquanto 14% foram classificados com excesso de peso ou obeso. Aproximadamente 40% dos estudantes excederam as recomendações de tempo de tela de menos de 14h por semana (<2h por dia, em média). Indicaram que adolescentes do sexo feminino que fazem o uso do Facebook relatam mais preocupações de aparência e comportamento do que os não usuários, e que esse acesso se intensificou com a quantidade de tempo gasto no Facebook (TIGGEMANN; SLATER, 2013).

No estudo de Galhardi et al. (2017) em que foram avaliadas as relações entre a influência da mídia e o uso de redes sociais na imagem corporal (IC) de 212 adolescentes do sexo feminino (14,8; DP 1,69 anos), estudantes de escola pública e de uma organização não governamental da capital e do interior de São Paulo, verificou-se que apesar da maior parte das adolescentes serem eutróficas e terem mãe com escolaridade superior ao ensino médio completo, 85% estavam insatisfeitas com a IC. O

acesso diário maior de 10 vezes ao dia ao Facebook e Instagram aumentou a chance de insatisfação em 6,57 e 4,47 vezes, respectivamente.

Analisando que o alto IMC pode ocasionar doenças, o estudo de Santos et al. (2016) avaliaram os aspectos positivos e negativos relacionados à busca de informações sobre doença crônica por adolescentes nas redes virtuais, entre nove meninas e cinco meninos, com idade de 14 a 20 anos. Apontou as redes sociais como um forte instrumento adotado para promoção de apoio, incentivo, troca de experiências entre outras atividades. Greene et al. (2011) mostram que o Facebook tem sido um ponto importante de encontro online, com mais de 400 milhões de usuários registrados em todo o mundo, referindo muitos sites de grupos sobre doença, representando fontes de informação, apoio dos adolescentes para pacientes com doenças crônicas.

Já o estudo de Amaral et al. (2018) buscaram compreender como as redes sociais são utilizadas por adolescentes e sua importância durante o processo de hospitalização, com 11 adolescentes hospitalizados, que tinham idade entre 13 e 17 anos, sendo seis do sexo masculino e cinco do sexo feminino, os dados demonstraram que todos os adolescentes participantes utilizam o Facebook como principal rede social. Destes adolescentes, (85%) possuem um perfil em alguma rede social, sendo o Facebook a plataforma mais utilizada (94%) entre eles, o uso do Instagram também foi citado pelos adolescentes.

A promoção e a proteção da saúde individual e grupal envolvem a construção de laços sociais e relações de solidariedade entre pessoas e grupos, que o apoio familiar, de educadores, profissionais de saúde com grupos de projetos sociais e educativos, configuram uma rede de apoio que favorece a saúde dos adolescentes, ajudando-os a superar os desafios decorrentes das transformações físicas, mentais e sociais, contribuindo no seu desenvolvimento pessoal e na sua autonomia frente às escolhas e decisões (FRANKLIN et al., 2015).

As redes sociais são um complexo instrumento de transformações, altamente veloz e sociabilizado entre os indivíduos que as utilizam. Essas evoluções podem proporcionar imensos benefícios à sociedade em geral, em particular, aos adolescentes no âmbito escolar, assim como em diversas instituições, organizações e no cotidiano. É necessário, portanto, a realização de outros estudos que avaliem o comportamento dos usuários de internet e redes sociais, principalmente do Facebook, WhatsApp, e Instagram com a finalidade de utilizá-las como ferramenta complementar à prevenção e

controle de doenças crônicas através da realização de ações e atividades educativas por profissionais da saúde para promoção à saúde dos adolescentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais foram frequentemente acessadas pelos adolescentes avaliados, principalmente os que estudam pela manhã. O Facebook, WhatsApp, seguida pelo Instagram, são as redes mais utilizadas e podem servir como ferramenta para gerenciamento da saúde dos adolescentes através do compartilhamento de informações e orientações entre esses indivíduos e os profissionais de saúde.

FREQUENCY AND FACTORS RELATED TO THE USE OF SOCIAL NETWORKS BY ADOLESCENTS OF A PUBLIC SCHOOL OF THE CAMPINA GRANDE MUNICIPALITY – PB

ABSTRACT

Introduction: social networks are often accessed by young people and can be considered as a tool for educational activities and training of groups, including to exchange experiences with the aim of improving the individual's health condition. Objective: to verify the frequency and factors associated with the use of social networks among adolescents. Methods: A cross-sectional study involving 228 adolescents from the 5th to the 9th year of a public school in the city of Campina Grande / PB. A form was obtained to obtain the information regarding the use and type of social network, sex, age, shift and year and anthropometry. To evaluate the association between the variables sex, nutritional status, year and school shift with the use of social network, the chi-square test was used. This test was also used to check if there was an association of the type of social network with sex. Statistical analysis was performed in the SPSS program version 22.0 and was considered a level of significance of 5%. Results: among the adolescents evaluated, 82,500 were using social network, the most accessed being Facebook (90,500) and Whatsapp (67.0%). The use of the social network was associated with the school shift ($p < 0.001$) and the adolescents who studied in the morning were 4 times more likely to access the network than those in the afternoon shift. Access to Instagram and Snapchat was associated with females. Conclusions: The use of social networking among adolescents is frequent, especially among those who study in the morning shift, with the most used networks being Facebook and WhatsApp, regardless of sex.

Keywords: Social Networks 1. Adolescent 2. Health 3.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. B. et al. O uso das redes sociais virtuais como instrumento de cuidado para adolescentes hospitalizados. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 01-07. 2018.

APARECIDA, L. C. A.; TROMBETTA, T. D. In: Dalpizzol, Gustavo. **O mundo meramente ilusório das redes sociais**. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc, Santa Catarina, p. 01-11. 2016. Disponível em: <<https://editora.unoesc.edu.br/index.php/apeuv/article/view/12828>>. Acesso em 01 dez. 2018.

BRASIL MS. Estatuto da Criança e do Adolescente / Ministério da Saúde. 3º ed. Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2018. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf/> Acesso em 01 dez. 2018.

CESAR, P. R. C. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 395-421, abr/jun. 2017.

COSTA, MUANA LUCENA da. **Associação entre o uso de mídias sociais e comportamento alimentar, percepção e checagem corporal**. 2018. 51 f. TCC (Graduação em Nutrição) – Departamento de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2018.

FRANKLIN, R. C. da et al. Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 5, p. 741-747, 2015.

GALHARDI, A. L. et al. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, p. 164-71. 2017.

GREENE, J.A. et al. Online social networking by patients with diabetes: a qualitative evaluation of communication with Facebook. **Journal of General Internal Medicine**, Alexandria, v. 26, n. 3, p. 287-292.

HANYI, Y. et al. Associations among Screen Time and Unhealthy Behaviors, Academic Performance, and Well-Being in Chinese Adolescents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Wuhan, v. 14, p. 596. 2017.

INÊS, D. D.; MASSASHIRO, W. Y. ; PEGORARO, R. Fundamentos da ciência das redes presentes nas redes sociais virtuais como instrumento de ensino de biologia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 9, n. 3, p. 1-17, mai/ago. 2016.

JACQUELINE, M. V. et al. Human Genetic Study. Heritability of compulsive Internet use in adolescents. **Addiction Biology**, Holanda, 21, 460-468. 2015.

KANNENBERG, V.; EVANGELISTA, M. S. de. O fantasmagórico site de rede social: como o Snapchat está sendo apropriado para circulação de conteúdo jornalístico. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 151-168, set/dez. 2017.

LOPES, J. S. A. de; COSTA, D. A. de; ALVES, D. P. de. Mídia social WhatsApp: uma análise sobre as interações sociais. **Revista Alterjor**, São Paulo, v. 1, n. 6, 2. ed. jan/jun. 2015.

LUCENA, G. B. de et al. Atividade de vida “Comunicar” e uso de redes sociais sob a perspectiva de adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 21, n. 1, p. 01-09. 2016.

MARIA, N. S. L. da et al. Excesso de peso em adolescentes e estado nutricional dos pais: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 627-636. 2017.

MIGUEL, JOÃO PEREIRA DA SILVA. **Estratégias comunicacionais no Instagram: um estudo de caso sobre práticas dos influencers portugueses**. 2017. 66 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação) – Departamento de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa, Portugal, 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL de la SALUD. **Adolescentes**. 2013. Disponível em: <http://www.who.int/topics/adolescent_health/es/>. Acesso em: 30 nov. 2018.
SAMPASA, K. H.; CHAPUT, J. P.; HAMILTON, H. A. Associations between the use of social networking sites and unhealthy eating behaviours and excess body weight in adolescents. **Br. J. Nutr**, v.114, 1941-1947. 2015.

SANTOS, G. et al. Buscando Informações em saúde online: estratégia de enfrentamento dos adolescentes com doenças crônicas. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, v. 4, p. 33-37. 2016.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. Redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **HOLOS**, Rio Grande do Norte, v. 6, n. 30. 2014.
UNICEF. **O uso da internet por adolescentes**. Brasília. 2013, p. 88.

SILVA, G. S. dos. et al. Rede social e virtual de apoio ao adolescente que convive com doença crônica: uma revisão integrativa. **Aquichan**, Colombia, v.15, n. 1, p. 60-74. marzo 2015.

SILVEIRA R. E. et al. Oficinas com adolescentes na escola: uma estratégia de educação em saúde. **Nursing**, São Paulo, v. 14, n. 157, p. 334-8. 2011.

SPRINGER, E. A.; SELWYN, B. J.; KELDER, S. H. A. A descriptive study of youth risk behavior in urban and rural secondary school students in El Salvador. **BMC Int. Health Hum. Rights**, v. 6, n. 3, p. 1-11, 2006.

TIGGEMAN, M.; SLATER, A. NetGirls: The Internet, Facebook, and body image concern in adolescent girls. **International Journal of Eating Disorders**, Cambridge, v. 46, p. 630-633, 2013.

VIVEIRO, C. et. al. Os adolescentes e a internet: padrões de (ab) uso. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 7-18, abr/jun. 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Growth reference 5-19 years. Geneva: **WHO**, 2007. Disponível em: <<http://www.who.int/growthref/en/>> Acesso em: 02 dez . 2018.

ZEMBRISKI, J. Snapchat opening the door for new way of journalism. **USA Today College**, Estados Unidos, 06 mar. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/G6pBwD>> Acesso em: 02 dez. 2018.








APÊNDICE A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EPIDEMIOLÓGICAS – NEPE

“Impacto do exergame na função cardiorrespiratória de adolescentes com excesso de peso: estudo de intervenção randomizado”

FORMULÁRIO DE TRIAGEM

NQUEST

IDENTIFICAÇÃO			
ALUNO [aluno]			
DATA ENTREVISTA [dentrev]	DATA DE NASCIMENTO [dn]	SEXO [sexo] 0. () M 1. () F	
ESCOLA [escola]	TURNO [turno] 0. () Manhã 1. () Tarde	SÉRIE [serie] () 6º ano () 7º ano () 8º ano () 9º ano	TURMA [turma]
ACESSO ÀS REDES SOCIAIS/INTERNET			
1. Você faz uso das redes sociais? [usarede] 1. () Sim 2. () Não 9. () NS/NR			
1.1 SE SIM, qual(is)? (Marque todas as alternativas que se aplicarem) [qrede]			
 [fb]	 [insta]	 [twitt]	 [snap]
 [whatsapp]			
OUTROS			
1. () Sim	1. () Sim	1. () Sim	1. () Sim
1. () Sim			
2. () Não	2. () Não	2. () Não	2. () Não
() Não			
1.2 SE SIM, você acessa mais frequentemente através de: [acessorede]			
() Celular próprio Smartphone [smarth]	() Computador/tablet dos pais/familiares [pctabpai]		
1. () Sim 2. () Não	1. () Sim 2. () Não		
() Celular próprio – Iphone [iphone]	() Computador/tablet da escola [pctabesc]		
1. () Sim 2. () Não	1. () Sim 2. () Não		
() Celular dos pais/familiares [celpai]	() Computador/tablet de amigos [pctabamig]		
1. () Sim 2. () Não	1. () Sim 2. () Não		
() Computador/tablet próprio [pctabpro]	() Computador de lanhouse [palan]		
1. () Sim 2. () Não	1. () Sim 2. () Não		

1. () Sim 2. () Não		
1.3 SE SIM, qual a frequência com que você FAZ acesso? [frequsa]		
1. () Pelo menos uma vez por dia		
2. () 2-3 vezes por semana		
3. () 1 vez por semana		
4. () 1 vez por mês		
8. () Não se aplica		
2. SE VOCÊ PUDESSE, você usaria rede social? (Se a resposta for “sim”, marque a frequência correspondente). [freqpode]		
0. () Não		
1. () Pelo menos uma vez por dia		
2. () 2-3 vezes por semana		
3. () 1 vez por semana		
4. () 1 vez por mês		
9. () Não sabe/Não respondeu		
ANTROPOMETRIA		
ESTATURA 1 [test1]	ESTATURA 2 [test2]	Média de IMC [timcmed]
PESO 1 [tpeso1]	PESO 2 [tpeso2]	Média de IMCscore z [tesczmed]
CA 1 [tca1]	CA 2 [tca2]	Média de CA [tcamed]

APÊNDICE B

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTO DO EXERGAME NA FUNÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, MACRO E MICROCIRCULAÇÃO DE ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ESTUDO DE INTERVENÇÃO RANDOMIZADO

Pesquisador: DANIELLE FRANKLIN DE CARVALHO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84019518.3.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: MINISTERIO DA CIENCIA, TECNOLOGIA E INOVACAO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.584.321

Apresentação do Projeto:

o cenário sociotécnico contemporâneo evidencia as telas digitais como referências de produção, consumo, comunicação e lazer. Dentre as possíveis formas de contato com a realidade virtual, sobretudo na faixa etária adolescente, destaca-se o universo dos jogos eletrônicos. Além de apertar botões ou mover alavancas, os games passaram a permitir aos jogadores o controle do jogo usando o movimento do corpo (exergames). Além disso, possibilitam a aplicação de elementos, dinâmicas e técnicas de jogos no contexto fora do jogo, processo compreendido como gamificação, o que representa uma alternativa lúdica para incrementar a prática do exercício físico e reduzir o sedentarismo, em detrimento do sobrepeso e obesidade. Os efeitos sistêmicos decorrentes desses podem influenciar a saúde cardiopulmonar, além da macro e microcirculação, podendo resultar em um processo aterogênico. Apesar dos mecanismos subjacentes à sua fisiopatologia ainda necessitarem de esclarecimento, a inflamação sistêmica de baixo grau, a adiposidade associada com a carga mecânica de gordura troncular e as anormalidades metabólicas (como as dislipidemias) são apontadas como mecanismos causais desta relação. **Objetivos:** avaliar o impacto do exercício físico, realizado com auxílio do exergame (com gamificação), na função cardiorrespiratória, macro e microcirculação de adolescentes (10 a 17 anos) com sobrepeso ou obesidade. **Métodos:** trata-se de um estudo de intervenção randomizado, voltado à prática do exercício

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 2.584.321

físico com auxílio de um jogo de game, realizado três vezes por semana, com 50 minutos cada sessão, com gamificação. Os dados serão coletados em escolas públicas de Campina Grande-PB. O desfecho será a função cardiorrespiratória (avaliada através da pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio, percepção subjetiva do esforço, teste de caminhada de seis minutos, frequência respiratória e função pulmonar (volume expiratório e capacidade vital forçada no primeiro minuto)), a macrocirculação (avaliada pela espessura do complexo íntima-média da carótida); e a microcirculação (através dos parâmetros avaliados pela laser doppler fluxometria (LDF): fluxo sanguíneo de repouso (RF), fluxo sanguíneo máximo (MF), relação MR/RF, área de hiperemia, baseline, média de fluxo mínimo durante as inspirações (INS), alteração percentual do fluxo sanguíneo durante as inspirações (INS)). Além disso, serão estudados o estado nutricional; circunferência abdominal; variáveis demográficas (idade, sexo, etnia); socioeconômicas (classe econômica e escolaridade materna); de estilo de vida (nível de atividade física, sedentarismo, tabagismo e hábito alimentar); perfil lipídico (colesterol total e frações, e triglicerídeos). A intervenção com exergame será supervisionada, por um período de 16 semanas, com auxílio de um exergame e gamificação. As análises estatísticas serão realizadas no SPSS 22.0. Inicialmente, a adequação da randomização será testada através da análise comparativa entre as características basais dos dois grupos de alocação. A Análise de Variância será adotada para comparar as diferenças entre as médias das medidas dos dois grupos e, no caso de distribuição não-normal (testada pelo Kolmogorov-Smirnov), será aplicado o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis para avaliar o impacto da intervenção. Na análise intra-grupo (onde cada adolescente será seu próprio controle), será realizado o teste t de student pareado, considerando três combinações de comparação: ponto basal e aos três meses de seguimento; ponto basal e ao final do seguimento; três meses e final do seguimento. Será adotado o Intervalo de Confiança de 95%. O estudo será realizado em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e registrado no Clinical Trials.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o impacto do exercício físico, realizado com auxílio do exergame e gamificação, sobre a função cardiorrespiratória, macro e microcirculação de adolescentes com sobrepeso ou obesidade.

Objetivo Secundário:

I. Realizar uma análise descritiva da população estudada quanto: • às características demográficas

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753

UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 2.584.321

(idade, sexo e etnia); • às características socioeconômicas (classe econômica e escolaridade materna); • aos fatores de risco cardiometabólicos (excesso de peso, circunferência abdominal aumentada, dislipidemia, tabagismo, inatividade física e sedentarismo, hábito alimentar “não-saudável”); • à função cardiorrespiratória (pressão

arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio, percepção subjetiva do esforço, teste de caminhada de seis minutos, frequência respiratória e função pulmonar (volume expiratório e capacidade vital forçada no primeiro minuto); • à macrocirculação (espessura do complexo íntima-média da carótida); • e à microcirculação (parâmetros avaliados pela laser doppler fluxometria (LDF): fluxo sanguíneo de repouso (RF), fluxo sanguíneo máximo (MF), relação MR/RF, área de hiperemia, baseline, média de fluxo mínimo durante as inspirações (INS), alteração percentual do fluxo sanguíneo durante as inspirações (INS)).II. Verificar a adesão dos adolescentes ao grupo de intervenção.III. Avaliar o impacto da intervenção, intra e intergrupos, sobre a presença e o nível de alteração dos fatores de risco cardiometabólicos; sobre a função cardiorrespiratória, a macro e a microcirculação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador;

Riscos:

O estudo se classifica como de risco mínimo. Os exames propostos (antropometria, coleta sanguínea, ultrassonografia e espirometria) não têm relatos de danos que inviabilizem sua realização.

Benefícios:

Além de uma avaliação do estado de saúde realizada através de profissionais e exames especializados, os adolescentes randomizados para o grupo de intervenção irão praticar exercício físico supervisionado, cujos relatos inferem efeitos positivos para a saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo de intervenção com dois grupos de comparação: a) Grupo “controle”: sem intervenção. b) Grupo de “intervenção”: prática do exercício físico com auxílio de exergame, realizado três vezes por semana, com 50 minutos cada sessão, associado à gamificação. A gamificação da intervenção acrescenta estratégias de incentivo adicionais à pontuação normalmente existente pelos exergames. Esta gamificação vai além da experiência da prática de exercício nas sessões de intervenção e acrescenta recursos de engajamento ligados a estas sessões, bem como ao conjunto de atividades da intervenção, as quais influenciam direta e indiretamente a adesão dos

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 2.584.321

participantes à atividade física. Esta ferramenta metodológica e tecnológica será desenvolvida com auxílio da equipe do Atelier de Computação e Cultura e seus parceiros internacionais e será configurada e ofertada aos participantes pela equipe de mestrandos do Mestrado em Saúde Pública da Universidade Estadual da Paraíba e do Programa de Pós-Graduação em Informática da Universidade Federal de Campina Grande-PB.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos encontram-se devidamente anexados.

Recomendações:

Enviar relatório de conclusão do estudo na Plataforma Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Somos de parecer favorável à realização do estudo, uma vez que está em consonância com as questões éticas, bem como apresenta uma metodologia claramente definida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1065381.pdf	20/01/2018 19:50:03		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.pdf	20/01/2018 19:49:26	DANIELLE FRANKLIN DE CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/01/2018 19:48:37	DANIELLE FRANKLIN DE CARVALHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Universal_2016_CEP.pdf	18/01/2018 21:39:07	DANIELLE FRANKLIN DE CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	18/01/2018 21:38:48	DANIELLE FRANKLIN DE CARVALHO	Aceito

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário

Bairro: Bodocongó

CEP: 58.109-753

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)3315-3373

Fax: (83)3315-3373

E-mail: cep@uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E



Continuação do Parecer: 2.584.321

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 06 de Abril de 2018

Assinado por:
Marconi do Ó Catão
(Coordenador)

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@uepb.edu.br